



## A Atuação da globalização sobre a sociedade atual

Luiza Cerutti  
Michele Citolin  
Colégio Mãe de Deus – T. 302

**Resumo:** A globalização alterou a maneira de consumir do século XXI. Tendo como objetivo analisar a atuação da globalização o processo de consumir, verificando os prós e contras e de que maneira as grandes multinacionais se aproveitaram das facilidades proporcionadas por esse evento. Através do estudo feito por meio de pesquisas, evidenciamos que a globalização proporciona uma maior quantidade e diversidade de itens que nos levam a consumir mais.

**Palavras-chave:** *Sociedade, Consumo, Globalização*

### Introdução

No mundo atual um dos grandes fatores que alteram a aquisição de produtos é a globalização. Esta grande integração entre os países é considerada o ápice para o início de uma nova era. Devido a esse universo sem fronteiras, mesmos produtos são encontrados em diferentes locais do planeta. As multinacionais aproveitaram-se desta facilidade global para terceirizar a produção tornando os preços mais acessíveis.

Por exemplo, empresas de calçados podem separar a produção, espalhando-a em diversas partes do globo. Produzindo o solado na China, colando-o na Índia e vendendo o produto final no Brasil. Tendo um lucro maior que cem por cento do preço pago na fabricação. Nosso maior objetivo ao abordar o assunto é compreender o processo de globalização e como esse alterou nossa maneira de consumir, procurando entender suas vantagens e desvantagens para que possamos formar uma opinião pessoal e capacitando um posicionamento com relação ao assunto. O consumo afeta a sociedade, pois existe um grande número de diferentes produtos no mercado, possibilitando uma maior abrangência no momento da escolha e podendo nos levar a adquirir mais de um produto devido ao baixo preço.

Primeiramente devemos entender que globalização é,

[...] o conjunto de transformações na ordem política e econômica mundial que vem acontecendo nas últimas décadas. O ponto central da mudança é a integração dos mercados numa “aldeia-global”, explorada pelas grandes corporações internacionais. Os Estados



abandonam gradativamente as barreiras tarifárias para proteger sua produção da concorrência dos produtos estrangeiros e abrem-se ao comércio e ao capital internacional. Esse processo tem sido acompanhado de uma intensa revolução nas tecnologias de informação – telefones, computadores e televisão. As fontes de informação também se uniformizam devido ao alcance mundial e à crescente popularização dos canais de televisão por assinatura e da Internet. Isso faz com que os desdobramentos da globalização ultrapassem os limites da economia e comecem a provocar uma certa homogeneização cultural entre os países.(STEFANO e OLIVEIRA, 2000).

Podemos dizer que a globalização é um processo econômico e social que estabelece uma integração entre os países e as pessoas do mundo todo. Através deste processo, as pessoas, os governos e as empresas trocam idéias, realizam transações financeiras e comerciais e espalham aspectos culturais por todos os territórios do planeta.

Muitos estudiosos tentam compreender a verdadeira origem desse fenômeno. Muitos acreditam que esse processo teve seu início com as Grandes Navegações e Descobertas marítimas por volta do século XIV. Porém teve seu auge logo após a queda do socialismo, proporcionando que o neoliberalismo, modo econômico que proporciona uma maior liberdade econômica, impulsionasse a globalização econômica.

As grandes empresas vão à procura de mercado consumidor e vêem a oportunidade no período pós-guerra. Nesse momento usam da propaganda para estimular o povo a consumir movimentando a economia mundial a ponto de novas maneiras de divulgação e comunicação serem desenvolvidas, são elas: a utilização da Internet, das redes de computadores, dos meios de comunicação via satélite.

As novas tecnologias permitem que novos produtos sejam produzidos em diferentes países ou até mesmo continentes, mas vinculados em tempo real. Proporcionando a expansão das empresas, dando-lhes agilidade em instalar suas operações nos pontos mais vantajosos com relação a custos e mercados.

Ao mesmo tempo em que essas tecnologias atuam na simplificação das operações de fabricação elas também desenvolvem o setor de pesquisa, desenvolvimento, design e marketing, proporcionando inovações. Essas inovações podem adicionar um valor maior aos produtos em relação ao que realmente valem.



A globalização está multiplicando a riqueza e desencadeando forças produtivas numa escala sem precedentes. Tornou universais valores como a democracia e a liberdade. Envolve diversos simultâneos: a difusão internacional na notícia, redes como a Internet, o tratamento internacional de temas como meio ambiente e direitos humanos e a integração econômica global”. (CARDOSO, 1996, p.82).

Com a contratação de serviços terceirizados os custos da empresa que os contrata são abatidos. Esse fenômeno apenas reforça a idéia: “Saímos da sociedade industrial para a sociedade de serviços, ou de que hoje teria vigência à economia pós-industrial”. (Estud.av. vol.11 nº 29, São Paulo, Jan/Apro.1997).

O processo de globalização tem sofrido grande questionamento ao analisá-lo como positivo ou negativo. Muitos o defendem positivamente evidenciando a realização de novas possibilidades através de processos sociais e econômicos positivos como, melhores padrões de vida, inovações tecnológicas (maior facilidade de locomoção, de contato com o mundo, de ganho de tempo, de acesso à informação) e da liberdade cultural.

Esses possuem uma visão bastante clara dos desenvolvimentos técnicos propiciados pela globalização, porém minimizam as consequências socioeconômicas e as políticas negativas para os indivíduos neste contexto. Críticos mais radicais defendem que o fenômeno é responsável pelo aumento da pobreza, violência e da destruição ambiental. “É destruidora das tradições locais, provoca uma homogeneização cultural sem precedentes e subordina as regiões mais pobres às mais ricas”. (SIQUEIRA, 2001).

Nessas opiniões conflitantes estão envolvidos preconceitos ideológicos que servem para justificar posições teóricas e políticas. Ao focar unicamente a riqueza ou a pobreza mundial o assunto tem apenas uma visão negativa. A globalização estimula a economia movimentando-a de uma maneira muito ágil e eficiente, porém, os setores que não estão envolvidos ou que são incapazes de acompanhar tamanhas mudanças, acabam por ser prejudicados.

Em locais como Porto Alegre ou qualquer outra cidade do globo, podemos verificar uma desigualdade social muito grande. Onde de um lado há casas majestosas e com muita fartura, e do outro pessoas que morrem de frio e fome. Apesar do grande desenvolvimento industrial, tecnológico e econômico que está cada vez se alastrando mais em todos os locais do mundo, ainda possuímos problemas primários, como falta de moradia, saneamento e alimento.



## Considerações Finais

A globalização é um fenômeno da união dos países tanto comercial quanto politicamente. Onde antes havia muita dificuldade de comunicação e transição entre países e continentes, essas deficiências foram sanadas com o desenvolvimento de novas tecnologias como a internet e a comunicação via satélite.

Multinacionais visando uma abertura do mercado internacional logo após o período pós-guerra aproveitaram dessas novas tecnologias para estimular o consumo. Esse estímulo também se tornou viável devido a terceirização de mão de obra e produção, onde o preço de fabricação se torna muito menor que o de venda, proporcionando uma margem de lucro muito alta.

Apesar de esse fenômeno ser considerado bom por ter desenvolvido, integrado e proporcionando uma melhor forma de vida às pessoas, essa não é a visão mais correta. A globalização gerou uma desigualdade social muito forte que pode ser evidenciada em qualquer cidade do globo. Setores como saúde, educação, alimentação e moradia permanecem prejudicadas perante o grande desenvolvimento da economia.

Ao invés de aproveitarmos a grande variedade de produtos, a facilidade e o baixo custo, nós apenas consumimos mais e mais sem darmos muita importância para a origem do que compramos. Não pensamos por onde aquele produto passou antes que chegar a nossas mãos. Estamos em uma sociedade injusta onde aqueles que possuem mais dinheiro vivem melhor e os que não possuem dinheiro não têm nem a oportunidade de tentar viver de maneira digna.

## Referências

CARDOSO, Fernando Henrique - **Veja**, 3 de Abril, 1996 - página 82.

GORENDER, Jacob. **“Globalização, tecnologia e relações de trabalho”**. Referente a um seminário realizado no Instituto de Estudos Avançados da USP realizou, no dia 22 de agosto de 1996. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-0141997000100017&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-0141997000100017&script=sci_arttext)>, Acesso em 11 de agosto de 2020.

SIQUEIRA, Holgónsi Soares Gonçalves. **"GLOBALIZAÇÃO E AUTONOMIA"** (limites e possibilidades). Publicado na Revista "Extensão Rural" (Ano 8-Jan-Dez-2001-ISSN 1415-7802) do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural. Disponível em: **V. 1 Nº 1, Setembro, 2010.**



## REVISTA ELETRÔNICA



---

<<http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/globoautonomia.html>>, Acesso em 11 de agosto de 2010.

STEFANO, Caroline Tamara de, OLIVEIRA, Lígia de. **“Globalização”**. Monografia apresentada no curso de Organização, Sistemas e Métodos das Faculdades Integradas Campos Salles. Disponível na rede desde novembro de 2000. Disponível em: <<http://www.mauolaruccia.adm.br/trabalhos/global.htm>>, Acesso em 11 de agosto de 2010.